

II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades  
4 a 6 de agosto de 2014  
Universidade Federal do Espírito Santo  
GT 02 - Africanidades e Brasilidades em Educação

## **Diversidade no cotidiano escolar: construindo identidades**

Luciene Maciel Stumbo<sup>1</sup>

Márcia Schumack Militão Barbosa<sup>2</sup>

Maria Teresa Lobianco Rocha<sup>3</sup>

### **Resumo**

Em consonância com a Lei 11.645/2008, buscou-se aproximar as perspectivas multiculturais da temática da diversidade, no ambiente escolar, tendo como referência o livro *As panquecas de Mama Panya*, que retrata o cotidiano de uma família do Quênia. A experiência relatada refere-se a um projeto interdisciplinar desenvolvido com as turmas de 2º ano do E.F. do Colégio Pedro II objetivando a formação de identidades individuais e coletivas. As atividades desenvolvidas propiciaram discussões e registros em relação à diversidade de costumes e hábitos de outras culturas.

**Palavras chave:** culturas, diversidade, identidades.

### **Introdução**

As sociedades se constituem e se afirmam pelo contato com outras sociedades, o contraste com a alteridade gera identificações e desidentificações.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ, Docente do Colégio Pedro II. lustumbo@ig.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pela U.A, Docente do Colégio Pedro II. marciaschumack@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Ensino de Ciências pelo IFRJ, Docente do Colégio Pedro II. teresalobianco@gmail.com

Segundo Alexis López Pérez, as relações que se estabelecem nos constantes e inexoráveis processos de constituição das identidades e memórias são infindáveis. Tais relações poderiam ser lidas a partir de três ângulos: o hermenêutico, o semiológico e o pragmático-político; uma vez que o ser seria impossível de ser pensado fora das esferas da interpretação, que o significado de um texto seria ininteligível fora de suas relações com outros textos e que o chamado ser humano está em um “mundo no qual o discurso funciona socialmente, em um conjunto de práticas discursivas que implicam jogos de poder” (PÉREZ, 2001: p. 188).

A escola, nesse contexto, pode ser percebida como um lócus de disputa onde diferentes narrativas são contadas e/ou recontadas, diferentes memórias são preservadas, influenciando, ainda que não diretamente, a formação de identidades, pois “o sentido daquilo que somos ou, melhor ainda, de quem somos, depende em boa parte das histórias que contamos e que nos contamos...” (PÉREZ, 2001: p.188).

Nessas “disputas”, a noção de identidade, individual ou coletiva vai se construindo por meio da consciência de que existem diferenças e semelhanças entre a nossa cultura e a cultura dos outros. Tal consciência é viabilizada por meio de narrativas, concretizadas pela linguagem, como códigos múltiplos de revelação e diálogo, conforme aborda Fazenda (1979):

A linguagem assinala a linha de encontro entre o eu e o outro, pois ao tentarmos nos explicar, ao tentarmos nos fazer entender, estamos a um tempo nos descobrindo e tentando descobrir o outro para fazê-lo nos entender (FAZENDA, 1979, p. 55).

Dessa forma, o ambiente escolar, entendido como espaço de convivência com as diversas manifestações culturais, suas crenças e costumes, deve contribuir para a formação de identidades nos alunos, partindo do respeito à diversidade, valor fundamental para a vida em sociedade.

Considerando-se a realidade do Colégio Pedro II - Campus Tijuca I (CP II - CTI), foi observada, nos meses iniciais desse ano letivo, a necessidade de um trabalho que contribuísse para formação de identidades, individuais e coletivas, nas quatro turmas de 2º ano do Ensino Fundamental. Essas turmas, em especial, passavam por um processo de adaptação e autoconhecimento decorrente da

entrada de novos alunos nos grupos já formados no ano anterior, o que acabou gerando algumas questões relacionais que necessitavam da mediação da equipe da escola.

Diante dessa demanda, foi elaborado pela equipe pedagógica e pelos professores da série<sup>4</sup> um projeto de trabalho que oportunizasse a reflexão e o debate sobre as diferentes identidades culturais, dialogando com os conteúdos previstos. Intitulado “Diversidade no cotidiano escolar: construindo identidades”, o projeto teve como pressupostos teóricos o pensamento interdisciplinar<sup>5</sup>, visando estabelecer as correlações e a complementaridade entre os saberes e, também, a orientação da legislação brasileira<sup>6</sup> que preconiza o estudo da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar.

Como ponto de apoio para o desenvolvimento das propostas, foi utilizado o livro paradidático “As panquecas de Mama Panya” que apresenta os hábitos e os costumes de uma família do Quênia. Através da leitura e da análise do texto e das ilustrações, as crianças puderam conhecer as características naturais do ambiente e comparar e tecer relações entre os hábitos culturais daquele país africano e os de sua família e de seu país.

A partir das reflexões dos alunos, decorrentes da leitura do livro, foram proporcionadas situações de vivência que possibilitassem o desenvolvimento e a problematização do tema das identidades entre os alunos, assim como o registro de suas percepções.

## **Justificativa**

A motivação para o projeto ocorreu após a conclusão do curso “A Cor da Cultura<sup>7</sup>”, oferecido pelo Canal Futura aos professores do CP II, despertando o

---

<sup>4</sup> Professoras regentes do 2º ano e coautoras no desenvolvimento do projeto: Mirza Barros Pereira, Waysa Andrade V. de Lima, Cláudia Regina M. dos Santos e Maria Lúcia A. Rocha.

<sup>5</sup> Considerando a polissemia do termo interdisciplinaridade, optamos por apresentar a visão de Japiassu: “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p.74).

<sup>6</sup> A Lei 11.645/2008 (que altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/03,) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

<sup>7</sup> Trata-se de “um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira, fruto de uma parceria entre o Canal Futura, a Petrobras, o Cidan - Centro de Informação e Documentação do Artista

desejo e a necessidade de incluir, de forma mais direta, a problematização da diversidade cultural em nosso cotidiano, atendendo assim aos pressupostos da Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008). Outro fator que motivou o desenvolvimento da proposta foi a demanda de um trabalho em prol da formação e afirmação de identidades no 2º ano, pela forma como se constituíram as turmas em 2014.

Para contemplar a temática da diversidade em sala de aula, a equipe pedagógica e as professoras da série optaram por um livro paradidático que pudesse propiciar discussões em relação aos aspectos físicos, aos costumes e crenças de outro povo, e também que estivesse adequado à faixa etária e aos interesses do grupo.

E assim, o projeto em questão foi desenvolvido nas turmas de 2º ano do CPII – CTI, no primeiro semestre do ano corrente, tendo como foco despertar nos alunos o reconhecimento de si como um ser único e ao mesmo tempo um ser social, por meio da vivência de situações de respeito ao direito do outro, quanto ao modo de ser e pensar, condição ímpar para a formação da cidadania<sup>8</sup>.

### **Aportes teóricos**

Ao contribuir com a formação do cidadão neste novo milênio, a escola passa a ter um compromisso cada vez maior em propiciar, por meio de diversas linguagens, a preparação do educando para a complexidade da vida em sociedade. Tal proposição é destacada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) que apresenta como um dos objetivos do Ensino Fundamental “a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores” (BRASIL, 1996). Logo, segundo a legislação, o processo educacional deve ter como horizonte de expectativas (KOSELLECK, 1992) não apenas a memorização de conteúdos<sup>9</sup>, mas

---

Negro, o MEC, a Fundação Palmares, a TV Globo e a Seppir - Secretaria de políticas de promoção da igualdade racial”. (<http://www.acordacultura.org.br> – Acessado em 04/05/2014)

<sup>8</sup> Concordando com Sérgio Antônio da Silva Leite “estamos entendendo cidadania no seu sentido mais amplo possível, ou seja, o exercício pleno dos direitos e deveres de cidadão numa sociedade democrática, incluindo a participação efetiva em todo o processo social como sujeito histórico, de forma crítica e consciente.” (LEITE, 1989).

<sup>9</sup> A palavra conteúdo foi significada neste texto como “unidade diferencial que quando incorporada na cadeia de equivalência que fixa o sentido de escolar garante a recontextualização didática do

principalmente a formação cidadã, calcada em atitudes de respeito ao próximo e ao ambiente. Dessa forma, diferentes questões axiológicas passam a estar em pauta quando refletimos sobre a ação de professores e de alunos nas diversas realidades educacionais.

Assim, as narrativas escolares podem ser percebidas como resultados de processos de questionamento social e interpretações de textos de saber utilizados como referência de validação dos conhecimentos, estando inseridas nas disputas identitárias, e, portanto, ligadas às esferas da hermenêutica e da semiologia (PÉREZ, 2001).

A escola atual, considerada “sob suspeita” (GABRIEL, 2008), enquanto instituição formal de educação vem reunindo inúmeras demandas sociais, sendo entendida como um espaço de aprendizagens múltiplas, onde realidades e concepções de vida estão em evidência. Por meio da convivência com as distintas manifestações culturais e suas crenças, costumes e valores, espera-se que cada indivíduo possa se reconhecer e também respeitar o direito do outro à diversidade de pensamento e de expressão.

Nessa perspectiva, o currículo<sup>10</sup> pode oportunizar, por meio de propostas participativas, a formação de identidades individuais e coletivas, onde a tônica seja o respeito às diferenças e às culturas, banindo o preconceito que insiste em padronizar modelos e excluir as singularidades.

Pelo Projeto Político Pedagógico do CPII (PPP-CPII), têm-se como princípios filosóficos e metodológicos o desenvolvimento da individualidade e das relações sociais do educando. Sob esse olhar, o professor, diante do currículo institucional e agente mediador no processo de aprendizagem, deve buscar uma metodologia que valorize a construção de saberes de forma integrada, mas por vias diversas, rompendo assim com a fragmentação do conhecimento que limita a leitura de mundo do aluno, como afirma Morin: “o parcelamento e a

---

conhecimento científico produzido e legitimado em função dos respectivos regimes de verdade das diferentes áreas disciplinares.” (GABRIEL, 2012).

<sup>10</sup> Interpretamos o termo currículo em concordância com Elizabeth Macedo como espaço-tempo de fronteira cultural. Assim, “a diferença se insinua na tensão entre os enunciados e os processos de enunciação dentro dos quais esses enunciados ganham significados, portanto, na ambivalência, no entre-lugar habitado pelas culturas que não se excluem nem se assimilam umas às outras. Viver nesse espaço-tempo de fronteira nos obriga, como professores e alunos, a lidar com a diferença, buscando negociá-la.” (MACEDO, 2004, p.26)

compartimentação dos saberes impedem de apreender o que está tecido junto” (MORIN, 2000, p.45).

Corroborando com esse objetivo, o trabalho com projetos interdisciplinares vem de encontro ao desenvolvimento de conceitos globais e também de habilidades e valores que estimulam a sensibilidade, a cooperação e o respeito ao outro e ao ambiente. Nessa direção, o texto literário constitui-se como uma ferramenta primorosa na condução a novas percepções, uma vez que pode nos levar a diversas possibilidades de representação do real por meio da sensibilização, da emoção e da análise das múltiplas linguagens (CPII /PPP, 2002). Por isso, se deu a escolha do livro paradidático para dialogar com a temática da diversidade cultural na sala de aula e no mundo.

### **A escolha do livro**

O contato com os diferentes gêneros textuais tem como objetivo geral a “formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias” (CP II, PPP, 2002 p.97). Acredita-se que o gosto pela leitura, fundamental no processo de formação de leitores, deve ser estimulado desde as séries iniciais, por isso desde o 1º ano os alunos do CPII têm contato com o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, de Literatura e nas visitas semanais à sala de leitura, onde são feitos os empréstimos de títulos de interesse das crianças.

Considerando que o conteúdo programático de Língua Portuguesa para o 2º ano visa dar continuidade ao processo de alfabetização, ampliando a leitura e a interpretação de variados gêneros textuais, incluindo a análise de imagens, a escolha do livro paradidático “As panquecas de Mama Panya” se mostrou como a estratégia mais adequada para dinamizar as atividades do projeto, tornando mais significativa e concreta a temática abordada. As possibilidades de exploração desse material propiciaram não só a complementariedade entre os conteúdos disciplinares, mas principalmente o desenvolvimento de debates e reflexões sobre o modo de ser e viver de cada um em comparação com o seu semelhante. Outro aspecto que também influenciou a opção pelo livro foi a riqueza sugerida no diálogo entre a superfície textual e as imagens de Julia Cairns, sutilezas que

demandaram a mediação das professoras para a percepção desses elementos pelos alunos.

Houve o cuidado, por parte dos docentes envolvidos<sup>11</sup>, de pensar em propostas que pudessem despertar o interesse, a curiosidade e a compreensão das crianças dessa faixa etária (6 a 8 anos). Durante os encontros de planejamento para a elaboração do projeto, os docentes elencaram os seguintes objetivos:

- Identificar as semelhanças e diferenças culturais entre nossa organização social e a representada no livro paradidático.
- Perceber que, em uma mesma temporalidade, grupos humanos podem se organizar e viver de variadas formas.
- Identificar que a organização espacial dos grupos humanos está imbricada a aspectos relacionados à localização geográfica e a fatores culturais.
- Realizar diferentes leituras de texto/imagens.
- Ampliar o vocabulário com o emprego de novas palavras e expressões surgidas no desenvolvimento do projeto.
- Desenvolver a sensibilidade, a criatividade e a comunicação oral e escrita.
- Estimular o desenvolvimento de valores e de atitudes de respeito a todas as formas de vida e modos de ser e pensar.

A equipe multidisciplinar também destacou os pontos principais de cada disciplina a serem desenvolvidos, de forma articulada, com a temática:

- Língua Portuguesa: vocabulário e expressões idiomáticas, leitura de imagens e de expressões faciais, análise do discurso, expansão de frases, pontuação, substantivos próprios e comuns.
- Matemática: situações envolvendo as operações de adição e subtração, levantamento de preço dos ingredientes das panquecas, linha de tempo dos fatos do texto e criação de situações-problema com a temática da história.
- Ciências: partes do corpo e lateralidade, higiene do corpo e dos alimentos, caracterização de ambientes e dos seres vivos que compõem o cenário rural do Quênia.

---

<sup>11</sup> Além das quatro professoras regentes, participaram do desenvolvimento do projeto os docentes de Literatura, de Informática Educativa e a equipe de apoio pedagógico.

- Estudos Sociais: diversidade (semelhanças e diferenças) e formação da identidade do grupo: Indumentária, estampas, lenço, maneira de carregar os filhos, o respeito aos mais velhos (tradições e heranças), o Baobá como árvore da vida (representação e memória), valores de solidariedade e respeito à diversidade. Aspectos temporais e espaciais da cultura e da história Afro-Brasileira.
- Literatura: a oralidade na cultura africana e afro-brasileira, vídeos que mostram a dança como expressão corporal, as cirandas, os penteados, as vestimentas. Rodas de leituras com outros livros que dialogam com a temática.
- Informática Educativa: uso de tecnologias para pesquisa de mapas, imagens e vídeos sobre a localização do Quênia no globo terrestre/planisfério e caracterização do povo quanto aos hábitos e costumes.

Foram selecionados ainda alguns textos dos livros didáticos dos alunos que poderiam ser utilizados como apoio e enriquecimento para as discussões em sala de aula.

## **O desenvolvimento da atividade**

No 2º ano, as aulas de Informática Educativa no CP II, são planejadas de acordo com a demanda do Núcleo Comum<sup>12</sup>, aprofundando conteúdos ou propondo pesquisas que subsidiem as solicitações feitas pelas disciplinas. Como atividade inicial, os alunos conheceram, por meio de imagens e atividades interativas, nas aulas semanais de informática, os costumes, as roupas, os penteados, informações sobre a religião, o idioma, a bandeira e as brincadeiras do país onde se passa a história do livro, o Quênia.

Após essas atividades, os alunos enumeraram as suas próprias preferências e o seu jeito de ser e, depois, em conversa com os colegas, estabeleceram uma comparação entre as semelhanças e as diferenças encontradas no grupo.

As características físicas dos alunos foram levantadas naturalmente suscitando a discussão sobre a cor de pele, o tipo de cabelo e a cor dos olhos,

---

<sup>12</sup> No Colégio Pedro II, o termo Núcleo Comum faz referência às atividades das seguintes disciplinas curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais.

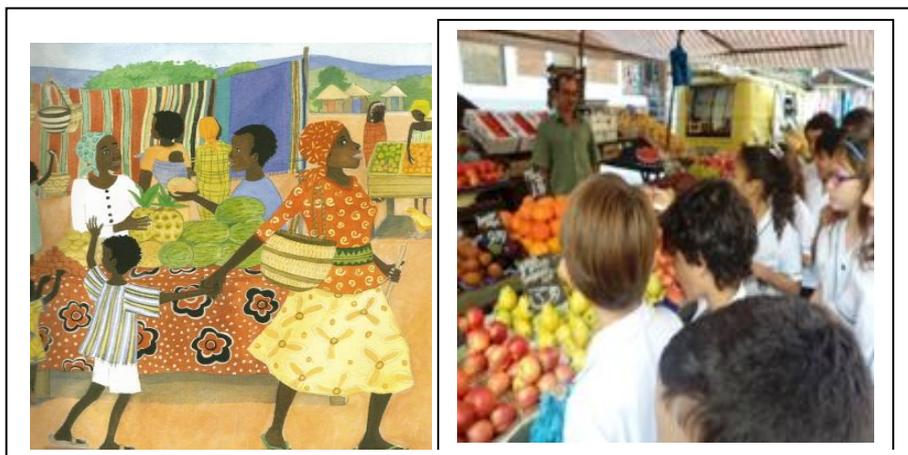
dentre outros elementos destacados pelo grupo. Em relação à descrição do jeito de ser de cada um, houve a necessidade da mediação docente devido ao grau de abstração próprio de tais características.

A leitura do livro foi feita em sala de aula pelas professoras de cada turma em três capítulos, sempre com a análise do texto e das imagens. Essa exploração oral proporcionou o debate e a reflexão sobre os hábitos e os costumes e o respeito às diferenças de ser, pensar e agir de cada um. Em outro momento, foi feita a dramatização de cenas da história pelos alunos.

As ilustrações do livro promoveram a identificação de costumes e hábitos de um povo irmão, nem tão diferente assim culturalmente. As turmas destacaram as características físicas das personagens, as expressões linguísticas e as estampas coloridas como marcas culturais do Quênia.

Já as brincadeiras e o costume de ir “ao mercado” foram percebidos como hábitos semelhantes aos nossos. Essas observações foram feitas após uma visita à feira livre onde os alunos puderam comparar elementos presentes nas duas culturas (Quadro 1).

Quadro 1: Vivenciando e comparando



Fonte: Página do livro e foto dos alunos na feira

Outro aspecto muito relevante na análise da superfície textual/imagem foi a temporalidade observada nas cenas que expressavam a passagem do tempo no decorrer de um dia, daquela família, ao longo da leitura do livro.

As possibilidades de interpretação apresentadas pelos alunos se mostraram bem interessantes, pois sendo o texto narrativo e rico em expressões

do idioma local mexeu com a emoção e a curiosidade das crianças em descobrir seus significados.

Assim, foram desenvolvidas propostas de interpretação escrita das informações contidas em cada capítulo e sistematizadas em um Caderno de Atividades Pedagógicas contendo informações e registros das variadas atividades sobre o livro.

A elaboração de desenhos se constituiu como uma importante ferramenta de representação das percepções dos alunos sobre os aspectos abordados com a temática. Sobre esta forma de registro, Ferreira (1998) salienta que:

As figuras desenhadas têm significados pela criança/autora, apresentam indícios dos objetos e não a exatidão de suas formas. Assim, a criança desenha para significar seu pensamento, sua imaginação, seu conhecimento, criando um mundo simbólico de objetivação de seu pensamento. (FERREIRA, 1998, p.104)

A forma como a criança expressa ludicamente suas impressões particulares, de uma parte da narrativa, vai revelando aos leitores os detalhes de sua apreensão, uma visão particular da realidade que nem sempre é tão clara quando o faz por escrito ou quando comparada à sua expressão oral (Quadro 2).

Quadro 2: Percepções particulares



Fonte: Desenho de aluno

A atividade final do projeto foi a produção de panquecas pelos alunos, onde cada um compartilhou o que trouxe de casa para a refeição coletiva. A cooperação entre os alunos, e tão presente na história, mostrou que o projeto

alcançou os seus objetivos e transformou o momento numa grande celebração de amizade.

## **Conclusão**

Assim como na história “As panquecas de Mama Panya”, aonde Adika vai convidando os amigos para comer as panquecas que sua Mama fazia, os alunos foram sendo convidados a participar dessa proposta com alegria e em colaboração. Toda a produção feita durante o projeto transformou-se numa rica experiência de aprendizagem coletiva. O alimento, no caso as panquecas, foi o fio condutor de todo o processo de busca pelo conhecimento, o alimento do saber compartilhado, do respeito à diversidade, da troca entre as culturas e da amizade como valor maior do que qualquer bem material.

O diálogo entre as culturas permitiu ao grupo, conforme as avaliações feitas pelos alunos e professores ao final do projeto, se identificar e se respeitar, entendendo que a diversidade faz parte da convivência social e contribui para a riqueza de experiências no grupo. Com os resultados obtidos, reforça-se a crença de que o ambiente escolar é um espaço privilegiado de vivências e, essencialmente de coletividades, onde o aluno é estimulado a refletir e a ampliar seus horizontes por meio da leitura em diferentes fontes e da mediação, seja ela do professor ou do colega de classe.

Cumpramos ressaltar que a metodologia adotada favoreceu a construção de um ambiente participativo, onde todos foram chamados a atuar como autores e parceiros nas escolhas e na construção de conhecimentos e valores.

Acredita-se que a divulgação desta experiência fomente a reflexão sobre a importância da formação da identidade nas séries iniciais com base na vivência da solidariedade, do respeito e da cooperação mútua, essenciais para a prática cidadã.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96**, promulgada em 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645/08**, promulgada em 10 de março de 2008.

CHAMBERLIM, M. e R. **As panquecas de Mama Panya**. Ilustrações de Julia Cairns, S.M, 2010.

COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, INEP/MEC, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas: Papirus, 1998.

GABRIEL, C. *Conhecimento escolar, cultura e poder: desafios para o campo do currículo em "tempos pós"*. IN: CANDAU, V.M & MOREIRA, A. F. **Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas**, Editora Vozes, Petrópolis/RJ, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOSELLECK, R. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. vol. 5, n. 10, 1992.

LEITE, S. A. S. **A escola e a formação da cidadania ou para além de uma concepção reprodutivista**. In: *Psicologia: Ciência e profissão*. Brasília, vol.9, no.3,1989. (<<http://www.scielo.br>> Acessado em 04/05/2014.)

MACEDO, E. **Currículo e Hibridismo: Para Politizar o Currículo como Cultura. Educação em Foco [UFJF]**. Juiz de Fora, v.8, n.1-2, mar./fev., 2004. p. 13-30.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PÉREZ, Alexis López. **Ser ou não ser triqui: entre o narrativo e o político**. In: LARROSA; SKLIAR (Org.). **Habitantes de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.187-194.